



MÍDIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA CRÍTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SABERES URBANOS E SUSTENTÁVEIS NO CENTRO MUNICIPAL FÊNIX EM LAURO DE FREITAS-BA

Roberto Carlos Calfa Vieira Da Silva¹; Amilton Alves De Souza²

¹ Mestrando do PPGEJA (UNEB), Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia, Professor da Rede Municipal de Lauro de Freitas, GEPEJA. E-mail: betocalfa@hotmail.com;

² Doutor em Difusão do Conhecimento (UFBA). Professor Colaborador do PPGEJA (UNEB), GEPEJA. E-mail: amiltonalvess@hotmail.com.

**EIXO TEMÁTICO 7: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EJA:
PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

RESUMO

Introdução: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta-se como um espaço de reconstrução de saberes e de inserção crítica dos sujeitos no mundo contemporâneo. Entre os desafios que emergem nesse contexto está a necessidade de incorporar recursos virtuais e tecnológicos capazes de dialogar com a realidade dos educandos e favorecer a construção de conhecimentos de forma significativa. O ensino da Geografia crítica, nesse cenário, torna-se um campo fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que articulem teoria e prática, conhecimento científico e cotidiano, permitindo a compreensão dos processos sociais, urbanos e ambientais. No município de Lauro de Freitas-BA, o Centro Municipal Fênix constitui-se como uma instituição de referência para a EJA. Entretanto, observa-se a carência de recursos digitais inovadores que potencializem o ensino da Geografia crítica, especialmente na abordagem de saberes urbanos e sustentáveis. A ausência de soluções virtuais sistematizadas para esta finalidade compromete a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, dificultando a difusão de conhecimentos relacionados à urbanidade e à sustentabilidade. Diante desse contexto, justifica-se a necessidade de investigar, propor e avaliar uma solução virtual que seja adequada às especificidades da EJA, dialogando com a realidade socioterritorial de Lauro de Freitas. A presente pesquisa busca, portanto, contribuir para a inovação pedagógica e para a valorização da educação crítica como caminho de formação cidadã e emancipatória. Neste sentido, a **questão central** desta pesquisa busca entender: Que solução virtual pode ser elaborada e aplicada de forma adequada ao ensino da Geografia crítica na Educação de Jovens e Adultos, favorecendo a difusão de saberes urbanos e sustentáveis no Centro Municipal Fênix, em Lauro de Freitas-BA? **OBJETIVOS BÁSICOS - Objetivo Geral:** Elaborar uma solução virtual que se adeque ao ensino da Geografia crítica na Educação de Jovens e Adultos, visando à difusão de saberes urbanos e sustentáveis no Centro Municipal Fênix, em Lauro de Freitas-BA. **Objetivos Específicos:** I. Analisar os saberes e práticas da EJA relacionados ao ensino da Geografia crítica e às concepções de urbanidade e sustentabilidade no município de Lauro de Freitas-BA; II. Compreender as concepções de virtualidade, EJA, Geografia crítica, urbanidade e sustentabilidade a partir do referencial teórico e documental



pertinente; III. Modelar uma solução virtual voltada ao ensino da Geografia crítica, considerando as especificidades dos estudantes da EJA e os saberes urbanos e sustentáveis; IV. Implementar e acompanhar a efetividade da solução virtual proposta, avaliando sua contribuição para a difusão de saberes urbanos e sustentáveis no Centro Municipal Fênix. **Fundamentação Teórica:** A presente pesquisa ancora-se em bases epistemológicas que integram os campos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Geografia Crítica e das tecnologias digitais aplicadas à educação, compondo um arcabouço teórico que permite compreender os desafios e possibilidades da utilização de mídias digitais no ensino de saberes urbanos e sustentáveis. Essa fundamentação busca evidenciar como a modalidade EJA, por sua natureza reparadora, igualitária e emancipatória, pode se beneficiar da integração entre práticas críticas de ensino da Geografia e as potencialidades dos ambientes virtuais de aprendizagem, valorizando os sujeitos em seus contextos socioterritoriais. Educação de Jovens e Adultos: princípios, funções e desafios: A EJA, segundo a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996)** e os documentos normativos como a **BNCC** e as **Diretrizes Curriculares Nacionais**, configura-se como modalidade voltada à reparação histórica de desigualdades educacionais, tendo função **reparadora, equalizadora e qualificadora** (HADDAD, 2007; BRASIL, 2000). Nessa perspectiva, Paulo Freire (1996; 2005) destaca que a educação de jovens e adultos deve assumir caráter **dialógico e emancipatório**, reconhecendo o estudante como sujeito histórico e produtor de saberes. No Brasil, a EJA enfrenta desafios persistentes, como a **evasão escolar, a diversidade etária e cultural das turmas e a dificuldade de inclusão digital** (ARROYO, 2011; DI PIERRO, 2010). Esses obstáculos evidenciam a necessidade de metodologias inovadoras capazes de articular conteúdos escolares à vida cotidiana, superando a visão bancária da educação. Assim, a integração das tecnologias digitais torna-se um caminho estratégico para promover aprendizagens mais significativas e inclusivas, em consonância com as demandas da sociedade contemporânea. Geografia Crítica no contexto da EJA: A Geografia, enquanto disciplina escolar, historicamente foi marcada por um ensino descritivo e fragmentado. No entanto, autores como **Milton Santos (2006; 2008)**, **Vesentini (2004)** e **Cavalcanti (2010)** apontam a necessidade de uma **Geografia crítica**, capaz de problematizar as relações entre espaço, território e sociedade. Essa perspectiva considera que o espaço geográfico é produto histórico e social, sendo atravessado por relações de poder, desigualdade e resistência. No contexto da EJA, a Geografia crítica assume relevância ao possibilitar que jovens e adultos compreendam sua inserção em processos urbanos e ambientais, conectando saberes escolares às vivências territoriais. Segundo Santos (2000), a urbanização brasileira deve ser lida não apenas como expansão física, mas como fenômeno que revela desigualdades e desafios à cidadania. Assim, a **urbanidade** e a **sustentabilidade** tornam-se eixos fundamentais para o ensino de Geografia, permitindo que os estudantes problematizem o lugar onde vivem e construam práticas sociais mais conscientes e transformadoras. Tecnologias digitais e virtualidade na educação: A sociedade contemporânea é marcada pela centralidade das tecnologias digitais e pela circulação acelerada da informação. Autores como **Pierre Lévy (1999)** e **Manuel Castells (2003)** evidenciam que vivemos na era da inteligência coletiva e das redes de informação, em que o conhecimento se constrói de forma colaborativa e interconectada. Nesse cenário, a escola é desafiada a incorporar **novas linguagens, mídias e ambientes virtuais de aprendizagem** que dialoguem com a realidade digital dos sujeitos. Na EJA, o uso das mídias digitais pode atuar como **mediador de aprendizagens críticas e significativas**, ampliando o acesso ao conhecimento e valorizando os repertórios culturais dos educandos. Experiências com **ambientes virtuais de aprendizagem, jogos digitais, museus virtuais e simulações interativas** já demonstraram potencial para promover maior engajamento, apropriação conceitual e desenvolvimento da autonomia (PEREIRA, 2019). No entanto, também é necessário reconhecer os limites dessa virtualidade, que incluem barreiras de acesso, letramento digital e desigualdades socioeconômicas. Integrações possíveis: mídias digitais, EJA e Geografia crítica: Ao articular os referenciais da EJA, da Geografia crítica e das tecnologias digitais, a presente pesquisa sustenta que a construção de uma **solução virtual** para o ensino da Geografia crítica no **Centro Municipal Fênix (Lauro de Freitas-BA)** deve



considerar três dimensões complementares: **Epistemológica** – garantir que a solução esteja alicerçada em uma pedagogia crítica, reconhecendo o educando como sujeito ativo e valorizando seus saberes prévios; **Territorial** – incorporar elementos da realidade urbana e socioambiental local, promovendo leituras críticas sobre sustentabilidade, cidadania e urbanidade; **Tecnológica** – explorar mídias digitais e recursos virtuais que tornem a aprendizagem interativa, acessível e conectada à cultura digital dos estudantes. Nesse sentido, a fundamentação teórica demonstra que a pesquisa não se restringe à criação de uma ferramenta digital, mas visa à construção de um processo pedagógico inovador que **articule ciência e cotidiano, teoria e prática, local e global**, contribuindo para a valorização da EJA como espaço de emancipação e justiça social. Como resultados esperados, destacam-se o fortalecimento da consciência crítica dos estudantes acerca das problemáticas socioambientais locais, o estímulo ao protagonismo juvenil e comunitário, a incorporação das tecnologias digitais como recurso pedagógico inovador e a criação de práticas replicáveis em outros contextos da EJA. Conclui-se que a pesquisa busca articular a educação geográfica às realidades vividas pelos sujeitos da EJA, promovendo alternativas pedagógicas que, ao mesmo tempo em que enfrentam os desafios da urbanização desigual, incentivam a construção coletiva de soluções sustentáveis, contribuindo para a formação cidadã e para o fortalecimento da escola como espaço democrático de produção de saberes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Geografia; Meio Ambiente; Tecnologias Digitais; Urbanização;

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. O espaço da cidadania: uma proposta de educação ambiental. São Paulo: Contexto, 2004.
- CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva. São Paulo: Loyola, 1999.
- PEREIRA, Antonio. Pesquisa de intervenção em educação. Salvador: EDUNEB, 2019.
- SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 2008.
- SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 2006.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.